



REQUERIMENTO N.º 185/2020

(Da Dep. Camila Toscano)

RECEBIDA  
PLENÁRIO

Em 18 / 02 / 2020  
1º Secretário

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 90, inc. I, do Regimento Interno, que seja realizada uma Sessão Especial nesta Casa Legislativa, para debatermos sobre "Alerta de Prevenção e Educação sobre Depressão e Suicídio", no dia 12 de março do corrente ano, às 14h00.

### JUSTIFICATIVA

O dia 12 de março é o Dia Estadual de Prevenção e Combate à Depressão na Paraíba, instituído por meio da Lei n.º 11.152/2018, de minha autoria, com a preocupação de que o Poder Público adote mecanismos para evitar que paraibanos enfrentem esse transtorno psiquiátrico que é considerado a quarta principal causa de incapacitação, segundo a Organização Mundial da Saúde.

A depressão é caracterizada pela perda ou diminuição de interesse e prazer pela vida, gerando angústia e prostração, algumas vezes sem um motivo evidente. Segundo o psiquiatra paraibano, Dr. Alfredo Menervino, cerca de 95% das pessoas com depressão tentam o suicídio.

Esse transtorno psiquiátrico atinge pessoas de qualquer idade — embora seja mais frequente entre mulheres — e exige avaliação e tratamento com um profissional. O desânimo sem fim é fruto de desequilíbrios na bioquímica cerebral, como a diminuição na oferta de neurotransmissores como a serotonina, ligada à sensação de bem-estar.

Hoje se sabe que a depressão não promove apenas uma sensação de infelicidade crônica, mas incita alterações fisiológicas, como baixas no sistema imune e o aumento de processos inflamatórios. Por essas e outras, já figura como um fator de risco para condições como as doenças cardiovasculares.

Além disso, como dito anteriormente, a depressão pode ser a causa do suicídio. O suicídio é um fenômeno complexo, multifacetado e de inúmeras determinações, que

pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero. Dentre as intervenções universais de prevenção do suicídio, destacam-se as relativas à restrição aos meios de suicídio (controle de armas de fogo e de acesso a agrotóxicos), a redução do uso prejudicial de álcool e outras drogas e a conscientização da mídia para comunicação responsável sobre o tema.

De acordo com o Correio Brasiliense (2018), quando os dois primeiros parágrafos deste texto terminarem de ser lidos, uma pessoa terá morrido por suicídio. A cada 40 segundos, alguém no mundo interrompe a própria vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de óbitos autoprovocados é significativamente maior que aqueles causados por homicídio: 800 mil por ano, contra 470 mil. São mortes prematuras que poderiam ser evitadas porque é possível preveni-las e não faltam ferramentas para isso.

Contudo, as taxas continuam avançando, especialmente em países pobres e em desenvolvimento. Para especialistas, esse fenômeno complexo, que exige abordagens em múltiplas frentes, só poderá ser efetivamente enfrentado quando se derrubar o preconceito contra doenças mentais.

Por muito tempo, evitou-se falar sobre suicídio. Como um segredo familiar varrido para debaixo do tapete, ele ficou invisível, porém sempre à espreita. Como era de se esperar, o silêncio não curou essa chaga social. São sofrimentos e questões que podem afetar pessoas de qualquer nacionalidade, gênero, idade, classe social. A doença mental é absolutamente democrática e é 100% previsível, para a literatura psiquiátrica majoritária.

Na década de 1960, fundou-se a Associação Internacional de Prevenção do Suicídio, maior organização não governamental de atuação nessa área. Desde então, foi criado o Setembro Amarelo, data mundial de conscientização sobre o problema, e campanhas passaram a falar mais abertamente sobre o tabu.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mundialmente os casos de suicídio diminuíram em aproximadamente 10% entre os anos de 2010 a 2016, diferentemente do que ocorreu em nosso país. No Brasil, os números são preocupantes. De 2007 a 2016, 106.374 pessoas morreram em decorrência do suicídio. Em 2016, a taxa foi de 5,8 por 100 mil habitantes. De acordo com a publicação do Ministério da Saúde, a intoxicação é responsável por 18% das mortes, enquanto o enforcamento apresenta um índice de 60% dos óbitos. Do total de



ocorrências, 70% das tentativas de suicídio por intoxicação aconteceram com mulheres.

Pelo exposto, estendemos que este debate deve ocorrer nesta Casa Legislativa e, para tanto, esperamos que este requerimento de sessão especial seja aprovado pelos nobres parlamentares.

Sala de Sessões, aos 17 de fevereiro de 2020.



**Camila Toscano**  
Deputada Estadual - PSDB